



Segurança alimentar, geração de renda e conservação do Cerrado: a experiência das mulheres extrativistas da fronteira Brasil x Bolívia

Food security, income generation and conservation of the Cerrado: the experience of extractive women of the Brazil x Bolivia

SANTOS, Rafaela Ferreira¹; NEVES, Ronaldo José²; MENDES, Maurício Ferreira³; SILVA, Marcela de Almeida²; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva²

¹ Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cáceres (STTR), rafinha.sttr@hotmail.com;

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); rjneves@unemat.br; marcellalsi@gmail.com; ssneves@unemat.br; ³ Universidade Federal de Goiás (UFG), mauricio.f3@hotmail.com;

Resumo: O extrativismo sustentável de frutos do Cerrado apresenta-se como alternativa viável de diversificação da produção para as camponesas da fronteira Brasil e Bolívia. O objetivo das camponesas, conhecidas como “Amigas da Fronteira”, desde o início foi unir as mulheres do assentamento, promover a segurança alimentar, comercializar o excedente da produção, além de conservar o Cerrado. O procedimento metodológico adotado nessa experiência foi o estudo de caso. As Amigas da Fronteira aumentaram consideravelmente sua produção a partir de 2010, com a venda do excedente da produção via mercado institucional, contribuindo com a diversificação da alimentação escolar de três escolas da fronteira do Brasil e Bolívia, além de gerar renda para elas e suas famílias. Isso só foi possível com a construção de uma Unidade de Processamento de frutos do Cerrado no assentamento Corixo. Na safra de 2014 foram comercializados R\$ 36.300,00 de alimentos produzidos a partir do pequi (*Caryocar brasiliense*), atendendo cerca de 500 alunos, conforme contrato de vendas assinado com o Governo Federal.

Palavras-Chave: Agricultura Camponesa; Agroecologia; Gênero, Produção Sustentável.

Abstract: Keywords: The sustainable harvesting of fruits of the Cerrado presents a viable alternative for diversification of production for peasant of the Brazil x Bolivia. The goal of the peasant, known as "Friends of the Border" from the beginning was to unite women of the settlement, promote food security, market the surplus production, and save the Cerrado. The methodological procedure was the case study. The Border Friends considerable increased its production from 2010 with the sale via institutional market, contributing to the diversification of school feeding three schools the border of Brazil x Bolivia, and generate income for themselves and their families, this only possible with building a Cerrado fruits Processing Unit in Corixo settlement, the Bolivian border. In the season 2014 were sold R\$ 36.300.00 of pequi food (*Caryocar brasiliense*), serving about 500 students, as sales contract signed with the Federal Government.

Keywords: Agroecology; Peasant Agriculture; Gender, Sustainable Production.

Contexto

O assentamento Corixo, localizado no município de Cáceres/MT, faz divisa com a comunidade San José de La Fronteira (Bolívia) e os assentamentos Katira, Bom Sucesso e Jatobá (Brasil). O assentamento possui energia elétrica em todos os lotes; quanto a água, somente alguns agricultores possuem, sendo assim, esses



dividem a água com os que não tem. Na localidade, há uma escola municipal que oferece o ensino fundamental; a mesma foi construída por meio de promoção de festas comunitárias lideradas pelos agricultores e com parcerias estabelecidas com a Prefeitura Municipal de Cáceres. Ainda em relação às condições de infraestrutura, observa-se que há no assentamento um barracão de uso coletivo da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Corixo, uma igreja católica e outra evangélica, além de uma área social, mercado e campo de futebol.

Como a área social do assentamento está a menos de 200m da fronteira com a Bolívia, os camponeses do Brasil têm forte interação com as comunidades bolivianas próximas e também, com a cidade boliviana de San Mathias, que está a 7 km do assentamento. Já a cidade brasileira mais próxima é Cáceres/MT, localizada a 87 km de distância. Algumas camponesas bolivianas estudam no assentamento brasileiro, além de participarem de algumas atividades do assentamento.

A partir de 2005, por iniciativa das próprias camponesas, foi constituído um grupo informal com a participação de 15 mulheres, o grupo ficou conhecido como “Amigas da Fronteira” (figura 1). O grupo foi criado para dar visibilidade as mulheres da fronteira, contribuir na diversificação da alimentação, gerar renda e conservar a diversidade local. As camponesas participaram de vários cursos de capacitação, como o de gestão e manejo e aproveitamento de frutos nativos. Em 2007 as camponesas realizam uma oficina no assentamento Corixo sobre o aproveitamento do pequi, o que resultou em 11 subprodutos: sorvete, bolo, pão, bolacha, conserva, óleo, farinha, sabão, carvão, doce e licor.



Figura 1. Camponesas da fronteira Brasil x Bolívia na sede grupo, assentamento Corixo, Cáceres/MT. Fotos: SANTOS, R. F. (2015).

Atualmente, as Amigas da Fronteira passaram a se organizar e comercializar seus produtos em feiras municipais, estaduais e nacionais. Em 23 de novembro de 2009 foi constituída a Associação Regional das Produtoras Extrativista do Pantanal (ARPEP). Com a associação foi possível, a partir de 2010, acessar a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, onde as camponesas entregam pães e bolachas enriquecidas com pequi para as escolas da região da fronteira.

Descrição da experiência

O assentamento Corixo, foi constituído em 05 de abril de 2001, onde 74 famílias foram assentadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio de um processo de cadastro; portanto, não houve conflito com os proprietários da fazenda, pois os fazendeiros queriam vender suas terras, uma vez que a região é muito seca em função da falta de água. Assim, após conquista da terra, os camponeses continuaram lutando pela permanência na terra, por melhores condições de vida e de produção e por políticas públicas condizentes com suas necessidades.

A partir de 2005, as Amigas da Fronteira, passaram a reunir-se semanalmente na associação do assentamento para definir e planejar quais seriam as atividades a serem desenvolvidas para promover a segurança alimentar, gerar renda e conservar a natureza. Decidiram investir na fabricação de subprodutos do pequi (C.



brasiliense), uma vez que no assentamento Corixo e em toda região da fronteira, o pequi é um dos frutos mais predominantes. Começaram produzindo licor, conserva e farinha do pequi para venda no próprio assentamento.

Porém, com aumento das vendas e a oportunidade de comercializar via mercados institucionais, acessar políticas públicas como o PAA e o PNAE, as Amigas da Fronteira receberam apoio financeiro do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), em 2008, para construção de uma Unidade de Processamento de Frutos do Cerrado no assentamento Corixo. Desde então, as mulheres da fronteira vêm produzindo diversos alimentos a partir do pequi (figura 2), comercializando o excedente no próprio assentamento, em San Mathias, em Cáceres e via mercado institucional.



Figura 2. Produção de alimentos do pequi das Amigas da Fronteira, assentamento Corixo, Cáceres/MT. Fotos: MENDES, M. F. (2012).

Com o funcionamento da Unidade de Processamento, as Amigas da Fronteira aumentaram considerável sua produção, profissionalizaram e passaram a contribuir com a diversificação da alimentação escolar de três escolas da fronteira do Brasil e Bolívia, além de gerar renda para elas e suas famílias. Na safra 2014 foram comercializados R\$ 36.300,00, atendendo cerca de 500 alunos, com 6.600 Kg de produtos comercializados, conforme contrato assinado com CONAB/MT (tabela 1).

Tabela 1. Escolas municipais da fronteira Brasil e Bolívia, atendidas pelas Amigas da Fronteira, com alimentos do pequi.



Escolas Municipais da fronteira	Localização das escolas	Total de alunos	Quantidade de subprodutos do pequi (Kg)	Recursos Gerados
José de Alencar	Assentamento Corixo	31	399	2.194,50
Nossa Senhora Aparecida	Assentamento Sapicuá	250	3.561	19.585,50
Santa Catarina	Comunidade Limão	219	2.640	14.520,00
Total		500	6.600	36.300,00

Fonte: Amigas da Fronteira/Projeto PAA 2014.

As Amigas da Fronteira têm uma trajetória de muitas lutas, dificuldades e desafios, que são derrubados com a união do grupo e apoio de outras entidades como igrejas e assistência técnica do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras de Cáceres (STTR).

Resultados

As Amigas da Fronteira são referência em organização, trabalho em conjunto, mesmo enfrentando dificuldades, falta de recursos e apoio do poder público local. Procuram estabelecer uma relação harmoniosa com os recursos naturais, manejando e cultivando as espécies. Por fim, contribuem para promover a segurança alimentar e gerar renda, melhorando a qualidade de vida das famílias na fronteira.

Agradecimentos

As Amigas da fronteira pela convivência, pelos dados fornecidos, pelo acompanhamento das atividades de produção e entregas nas escolas municipais da fronteira Brasil e Bolívia.